



BOLETIM

Apamvet

ISSN 2179-7110 • VOLUME 4 • Nº 1 • 2013

ELEIÇÃO NA
ACADEMIA
BRASILEIRA
DE MEDICINA
VETERINÁRIA

FMVZ DA
UNESP DE
BOTUCATU
COMEMORA
50 ANOS

COMBATE
ÀS PRAGAS
URBANAS

CRMV SP
ADQUIRE SEDE
PRÓPRIA



APOIO



3 EDITORIAL

NOTÍCIAS

- 4** Posse solene na Academia Brasileira
- 4** Academia Paulista: 1ª reunião da diretoria em 2013
- 5** Outorga do prêmio Paulo Dacorso Filho 2012
- 6** Sindusfarma outorga comenda a médico veterinário

ENTIDADES VETERINÁRIAS

- 7** Nova diretoria do Sindicato dos Médicos Veterinários

MEMÓRIA VETERINÁRIA

- 8** Homenagem póstuma ao acadêmico dr. Lúcio Tavares de Macedo
- 9** Academia de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro no adeus a Sadi Bogado
- 9** Homenagem póstuma ao prof. Dr. João Gilberto Pereira

ENSINO

- 10** 50 Anos da FMVZ – UNESP – Botucatu
- 11** Livro comemorativo: O Sonho Possível
- 12** CFMV homenageia presidente da APAMVET
- 13** Programa de mestrado profissional em conservação da fauna silvestre

CLÍNICA

- 15** Grupo PSICONVET propõe nova abordagem em medicina veterinária

MEIO AMBIENTE

- 16** Entrevista : Aspectos e considerações sobre roedores
- 19** Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo adquire sede própria



Foto da capa
Logotipo comemorativo dos 50 anos da FMVZ – UNESP – BOTUCATU

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Boletim APAMVET / Academia Paulista de Medicina Veterinária.
-- N.1. (2010) -- . - São Paulo : APAMVET, 2010-
v. il. ; 21 cm.

Quadrimestral
ISSN 2179-7110
Endereço online: www.apamvet.com

1. Medicina Veterinária – história. 2. Clínica veterinária.
3. Produção animal. 4. Meio Ambiente

CDD 636098

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004
Ficha catalográfica elaborada de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR 2), pela Biblioteca Virgínia Buff D'Ápice Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

PATRONOS E ACADÊMICOS DA APAMVET

- 1ª Cadeira** Patrono René Straunard
Acadêmico Alexandre Jacques Louis Develey
- 2ª Cadeira** Patrono Adolpho Martins Penha
Acadêmico Vicente do Amaral
- 3ª Cadeira** Patrono Leovigildo Pacheco Jordão
Acadêmica Arani Nanci Bomfim Mariana
- 4ª Cadeira** Patrono Pasqual Mucciolo
Acadêmico José Cezar Panetta
- 5ª Cadeira** Patrono Ernesto Antonio Matera
Acadêmico Eduardo Harry Birgel
- 6ª Cadeira** Patrono Mário D'Ápice
Acadêmico Aramis Augusto Pinto
- 7ª Cadeira** Patrono José de Fatis Tabarelli Neto
Acadêmico Armen Thomassian
- 8ª Cadeira** Patrono Armando Chieffi
Acadêmico Renato Campanarut Barnabe
- 9ª Cadeira** Patrono Orlando Marques de Paiva
Acadêmico Carlos Eduardo Larsson
- 10ª Cadeira** Patrono Osvaldo Domingues Soldado
Acadêmico Olympio Geraldo Gomes
- 11ª Cadeira** Patrono João Barisson Villares
Acadêmico Flávio Prada
- 12ª Cadeira** Patrono René Corrêa
Acadêmico Hélio Emerson Belluomini
- 13ª Cadeira** Patrono Euclides Onofre Martins
Acadêmico Manoel Alberto Silva Castro Portugal
- 14ª Cadeira** Patrono Ângelo Vincenzo Stopiglia
Acadêmico Benedicto Wladimir de Martin
- 15ª Cadeira** Patrono Adayr Mafuz Saliba
Acadêmico Paulo Magalhães Bressan
- 16ª Cadeira** Patrono Emílio Varoli
Acadêmica Hannelore Fuchs
- 17ª Cadeira** Patrono Sebastião Nicolau Piratinga
Acadêmico José Luiz D'Angelino
- 18ª Cadeira** Patrono Moacyr Rossi Nilsson
Acadêmico Mário Nakano
- 19ª Cadeira** Patrono Dinoberto Chacon de Freitas
Acadêmico Ângelo João Stopiglia
- 20ª Cadeira** Patrono Sebastião Timo Iaria
Acadêmico Luiz Brás Siqueira do Amaral
- 21ª Cadeira** Patrono Uriel Franco Rocha
Acadêmica Ivênia Luiza de Santis Prada
- 22ª Cadeira** Patrono Geraldo José R. Alckimin
Acadêmico Hélio Ladislau Stempniewski
- 23ª Cadeira** Patrono Romeu Diniz Lamounier
Acadêmico Waldir Gandolfi
- 24ª Cadeira** Patrono João Soares Veiga
Acadêmico Kenji Iryo
- 25ª Cadeira** Patrono Quineu Corrêa
Acadêmico Zohair Salim Sayegh
- 26ª Cadeira** Patrono Décio de Mello Malheiros
Acadêmica Mitika Kuribayashi Hagiwara
- 27ª Cadeira** Patrono Paulo Bueno
Acadêmico Luiz Klínger dos Santos
- 28ª Cadeira** Patrono Carlos de Almeida Santa Rosa Vaga
- 29ª Cadeira** Patrono Plínio Pinto e Silva
Acadêmico Vicente Borelli
- 30ª Cadeira** Patrono Raphael Valentino Riccetti
Acadêmico José de Angelis Côrtes

BOLETIM DA ACADEMIA PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA

- Editoria** Apamvet
- Comitê Editorial** Eduardo Harry Birgel
Alexandre J. L. Develey
José Cezar Panetta
Arani Nanci Bomfim Mariana
Waldir Gandolfi
- Redatores** Acadêmicos da APAMVET
- Jornalista responsável** Regina Lúcia Pimenta de Castro
M. S. 5070
- Diagramação** Traço Leal Publicidade e Assessoria Ltda. Me
Avenida Coronel Carneiro Júnior, 57 – salas 1005 e 1006
37500-018 – Centro – Itajubá, MG
- Tiragem** 25.500 exemplares
- Impressão** Companhia Lithographica Ypiranga
Rua Cadete, 209 – Barra Funda
01155-070 – São Paulo, SP
- Apoio** Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP
- Redação** Academia Paulista de Medicina Veterinária Junto a SPMV
Av. da Liberdade, 834/3º andar – Liberdade
01502-001 – São Paulo, SP
Fone 11 3209 9747 • Fax 3207 4505
apamvet@gmail.com
www.apamvet.com
- Distribuição gratuita** APAMVET Boletim é publicação oficial da Academia Paulista de Medicina Veterinária, dirigida aos médicos-veterinários do Estado São Paulo, cujo objetivo é o de informar sobre todas as áreas de especialização. Os trabalhos, comunicados, cartas, comentários, relato de caso e demais matérias para publicação deverão ser enviados para o e-mail spmv@spmv.org.br aos cuidados da Apamvet.

História, Memória e Museu

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) embora não seja a primeira Escola fundada no Brasil. A primeira foi a Faculdade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, com a criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, na primeira década do século passado, pela promulgação da Lei 8.319 de 20 de outubro de 1910. Todavia, iniciou suas atividades somente em São Cristóvão, no Palácio Duque de Saxe, somente em 4 de julho de 1913, sendo plomados os primeiros Veterinários em 1917. A FMVZ-USP é a segunda unidade em atividade ininterrupta no país, no momento, visto que suas origens remontam à criação do Instituto de Veterinária, junto ao Instituto Butantan, pela Lei 1.597, baixada pelo Presidente do Estado de São Paulo, Doutor Altino Arantes, em 31 de dezembro de 1917, subordinando o Ensino da Medicina Veterinária à Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Já em 1919, o Instituto de Veterinária foi remodelado, ampliado anexando-o a esse, pela Lei 1.695-C, de 18 de dezembro, **Curso de Medicina Veterinária**, ministrado em três anos, segundo nos informa o Acadêmico Eduardo Harry Birgel em palestra ministrada em 1995, versando sobre: “A História da Faculdade” e apresentada nas comemorações de 60 anos da FMVZ junto à USP.

Se é fato que, “entre os benefícios que podemos colher ao estudar o passado destacamos aquele que permite prestar justiça à verdade, rendendo-se as devidas homenagens com base no exame judicioso dos fatos”, no dizer do Patrono Ângelo Vincenzo Stopiglia, a Faculdade de Medicina Veterinária não poderia se furtar em resgatar a sua história, por meio de professores que se debruçam em preservá-la, baseada em memórias, fatos e documentação.

Assim, em 2004, por ocasião da comemoração dos 70 anos da Faculdade na constituição da Universidade de São Paulo, o então Diretor, Prof. Dr. Cássio Xavier de Mendonça Júnior constituiu comissão com o objetivo de criar o **MUSEU HISTÓRICO**, inaugurado em 15 de dezembro do mesmo ano no segundo andar do prédio da Administração, em área de 70 metros quadrados onde, com a colaboração de docentes, funcionários e ex-alunos, foi exposta à visitação pública parte do acervo museológico, com mais de 200 peças em exposição, em que constam documentos, fotos, equipamentos, instrumentos, medalhas, filmes, entre outros, e que procuram representar, ainda que de forma parcial e modesta, um pouco da significativa história da FMVZ.

Mais recentemente, por iniciativa do Diretor, Professor Doutor José Antonio Visintin, área com maior dimensão foi destinada ao Museu, junto à entrada principal da Diretoria, em local onde funciona, no momento, um setor da Biblioteca “Virginie Buff D’Apice”. Com a mudança aumentará a possibilidade de exposições mais significativas do acervo do Museu e a visitação pública terá o trânsito facilitado. O projeto também prevê ampliação dessa estrutura, em local que possa incluir, tanto o Museu Histórico, como também o Museu de Anatomia “Plínio Pinto e Silva”.

Em 2012, com o apoio do Diretor da FMVZ/USP – Prof. Dr. Enrico Lippi Ortolani, foi aprovado junto à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, projeto intitulado: **“Preservação da memória institucional. Salvaguarda e divulgação de depoimentos da comunidade acadêmica”**, em que se buscará, por meio de entrevistas gravadas e filmadas, depoimentos de antigos docentes, funcionários e alunos da Faculdade, a fim de resgatar, divulgar e preservar parte da pujante História da Medicina Veterinária Paulista relativa à FMVZ-USP.

A Academia Paulista de Medicina Veterinária – APAMVET, dentro dos objetivos determinados por seu Estatuto, considerou-se incluída nos desideratos e intenções da pioneira Faculdade de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo para perpetuar a história da Medicina Veterinária em nosso Estado e no Brasil. As decisões, manifestações e determinações das Reuniões Plenárias das Arcádias, que reúnem os notáveis de nossa profissão, corroboram com as intenções que ora emanam das Instituições Classistas da Medicina Veterinária, que em resumo visam: “A recuperação e manutenção da História da Medicina Veterinária no Brasil e em suas diversas Regiões”.

Angelo João Stopiglia – secretário da APAMVET



Inauguração do Museu Histórico (15/12/2004): da direita para a esquerda – professores Doutor Adilson Avansi de Abreu, Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária da USP; Doutor Cássio de Xavier Mendonça Junior, Diretor da FMVZ-USP; Doutor Wanderley Pereira de Araújo, Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária da FMVZ-USP; Doutora Suely Vilela, Pró-Reitora de Pós-Graduação da USP.

Posse solene na Academia Brasileira de Medicina Veterinária

A esta solenidade festiva estava associado outro Evento, marcando uma data significativa, tanto para o nosso Sodalício, como para a Medicina Veterinária Brasileira: a comemoração dos 30 anos de magnífica existência da Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

A Posse da nova Diretoria da **ABRAMVET** foi realizada no dia 22 de março de 2013, no Salão Nobre da **Sociedade Nacional de Agricultura – SNA** com a presença dos seguintes Membros Titulares da Academia Brasileira de Medicina Veterinária: Milton Thiago de Mello, Alcides Pissinatti, Carlos Wilson Gomes Lopes, João Batista da Cruz, René Dubois, Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, Josélio de Andrade Moura, Francisco Benedito Rangel Filho, Ubiratan Mendes Serrão, José Freire de Faria, Percy Infante Hatschbach e Luiz Octavio Pires Leal.

A Diretoria, eleita em 18 de janeiro de 2013 para o triênio 2013-2015, está assim constituída:

Presidente – Milton Thiago de Mello
 Vice-Presidente – Alcides Pissinatti
 1º Secretário – Carlos Wilson Gomes Lopes
 2º Secretário – João Batista da Cruz
 1º Tesoureiro – Domingos Isoldi Pinkoski
 2º Tesoureiro – José Cezar Panetta
 Diretor de Biblioteca e Museu – Renato Augusto da Silva
 Vice-Diretor de Biblioteca e Museu – Ronaldo Reis

Conselho Fiscal:

Efetivos – René Dubois, Eduardo Harry Birgel, Clotilde de Lourdes Branco Germiniani.

Suplentes – Wilma Albuquerque Franco, Hugo Edison Barbosa Rezende e Plínio Vieira Pinheiro.

Ressalte-se que a data foi aproveitada por várias entidades de Classe, com destaque da **ABRAMVET**, **CRMV-RJ**, **AMVERJ** e **SBMV** para homenagear a Memória de ilustre Veterinário, Professor Universitário e Acadêmico da Academia Brasileira o Doutor **Lúcio Tavares de Macedo**, com Missa celebrada na Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens – da Cidade do Rio de Janeiro.



Composição da mesa na sessão solene: Hélio Germiniani – Presidente da Academia Paranaense de Medicina; Josélio de Andrade Moura – Presidente da SBMV e Conselheiro para a América Latina da Associação Mundial de Veterinária; Antônio Mello Alvarenga Neto – Presidente da SNA e Membro da Academia Nacional de Agricultura; Milton Thiago de Mello – Presidente da ABRAMVET e Membro Honorário da Associação Mundial de Veterinária; Aristeu Pessanha Gonçalves, Presidente da Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro e Waldenir de Bragança – Presidente da Sociedade Brasileira de Higiene e Saúde Pública e Presidente da Academia Fluminense de Letras.

ACADEMIA PAULISTA: 1ª REUNIÃO DA DIRETORIA EM 2013

A nova diretoria da Apamvet foi eleita para o triênio 2011-2014. É composta por :

Diretoria Executiva:

Acadêmico Presidente – Eduardo Harry Birgel;
 Acadêmica Vice-Presidente – Arani Nanci Bomfim Mariana;
 Acadêmico 1º Secretário – Angelo João Stopiglia;
 Acadêmica 2º Secretário – Mitika Kuribayashi Hagiwara;
 Acadêmico 1º Tesoureiro – Alexandre Jacques Louis Develey;
 Acadêmica 2º Tesoureiro – Hannelore Fuchs;

Membros Efetivos do Conselho Fiscal

Acadêmico José Cezar Panetta;
 Acadêmico Paulo Magalhães Bressan;
 Acadêmico Zohair Saliem Sahyeg;

Membros Suplentes do Conselho Fiscal

Acadêmico Vicente do Amaral;
 Acadêmico José de Angelis Côrtes;
 Acadêmico Carlos Eduardo Larsson



Nessa primeira reunião, realizada na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, entre outros assuntos, foi elaborada a pauta para os próximos Boletins APAMVET.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) promove, anualmente, a outorga do “Prêmio Professor Paulo Dacorso Filho” ao Médico Veterinário brasileiro que mais tenha se destacado na área. As indicações ao Prêmio, que já laureou por três vezes veterinários paulistas, são feitas em base a relatório apresentado à Comissão Julgadora do CFMV por instituições da Classe Veterinária, Ensino, Pesquisa ou Prestadora de Serviços.

O nome do prêmio homenageia um Médico Veterinário Notável, considerado um dos grandes nomes da nossa profissão – Paulo Dacorso Filho, nascido em 14 de abril de 1914, em Tupanciretan, no Rio Grande do Sul. Formou-se na Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil, em 1934. Obteve o título de Mestre em Patologia pela Universidade Wisconsin/EUA, em 1947 e, finalmente, se graduou em 1952, também em Medicina, pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Foi chefe do Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital-Escola São Francisco de Assis, no Rio de Janeiro/RJ. Como professor, lecionou em Instituições do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Sua produção acadêmica foi de aproximadamente 100 artigos científicos publicados. No Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi Diretor do Setor de Veterinária no período de 1966/1974.

Faleceu em julho de 1975.

Outorga do prêmio Paulo Dacorso Filho 2012 ao prof. Dr. Sílvio de Arruda Vasconcellos

Médico Veterinário, graduado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo [FMV-USP], em 1973. Desde a sua formatura dedicou-se ao ensino de nossa Profissão, na área de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, incorporado ao Corpo docente da FMVZ-USP, desde 1974 – percorrendo todos os degraus da Carreira Docente da Universidade, até atingir o Grau Máximo, com a obtenção do Título de Professor Titular em concurso público de provas e títulos. No decorrer de sua vida docente ocupou posição de destaque em Comissões Administrativas e Docentes da Faculdade, como Chefia de Departamento e como Vice-diretor da Faculdade.

Atualmente é Secretário Geral do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo.

Sílvio e sua esposa, Sonia (grande Sonia que nos revelou algumas qualidades do marido!), moram em uma chácara em Ibiúna. Ele gosta de cantar MPB, valsas antigas, músicas de serenata (músicas de Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Cartola, Noel Rosa, Adoniran Barbosa..) e toca chorinho acompanhando a esposa. Ambos estudam música uma vez por semana com um professor que é profissional (toca na noite). O grupo de seresta e choro faz apresentações em festas familiares e alguns eventos sociais. Se deixar, Sílvio passa o dia todo cantando: canta quando está triste, quando está preocupado, quando está alegre... Pega o violão e canta! Adora cantar Fascinação, My Way, Chico Mineiro... Se entrar no facebook da esposa, vai achar uma apresentação que foi feita recentemente. Já gravou um CD com músicas de serestas.

Adora trabalhar no jardim e passear com os cachorros. Onde mora, na mata ao redor e nas árvores do quintal de casa, vive uma família de bugios (soltos; aproximadamente 9-10 animais). O Sílvio fica observando!

Adora trabalhar na FMVZ. Mesmo aposentado continua prestando serviço na revista da faculdade e no departamento... É um Veterinário convicto e realizado.

Entre os Títulos do Currículo do Prof. Dr. Sílvio de Arruda Vasconcellos, destacam-se os seguintes: Doutorado em Ciências Biológicas (Microbiologia). ICB/Universidade de São Paulo, USP. Pós-Doutorado / Egyptian International Centre for Agriculture [EICA] – Egito.

Livre-docência na FMVZ / USP .Professor Titular de Zoonoses (Saúde Pública Veterinária) da FMVZ USP. Professor Colaborador “Senior”, na área de Medicina Veterinária Preventiva.

Publicou 190 trabalhos, tem 3 capítulos de livros, orientou 17 teses de mestrado, 20 de doutorado, 2 de pós-doutorado. A. S



PREMIO PAULO DACORSO FILHO 2012 outorgado a Médico Veterinário Paulista Prof. Dr. Sílvio de Arruda Vasconcellos – CRMV-SP 1199- na Sessão Inaugural do XX Seminário Nacional de Ensino da Medicina Veterinária pelo Secretário Geral do Conselho Federal, Prof. Dr. Antônio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk.

Sindusfarma outorga comenda a médico veterinário

Homenagem ao Acadêmico Med. Vet. Alexandre J. L. Develey



O SINDUSFARMA – Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo instituiu, um premio cujo objetivo é resgatar a memória da Indústria Farmacêutica no Brasil e de seus mais destacados líderes, como reconhecimento aos seus feitos. Raros são os segmentos da sociedade que se encarregam de cultivar a memória, suas lideranças, seus ícones e mitos e, muito especialmente, suas contribuições para a comunidade. Dessa maneira, SINDUSFARMA consegue homenagear aqueles que ajudaram a construir a imagem e a pujança do setor industrial farmacêutico brasileiro.

O Colar Cândido Fontoura do Mérito Industrial Farmacêutico foi instituído em 2009 e, anualmente, confere esta honraria a empresários, dirigentes executivos e profissionais da Indústria Farmacêutica ou entidades parceiras, em reconhecimento ao pioneirismo, à prestação de relevantes serviços ao setor, com resultados importantes em benefício da sociedade brasileira.

Na solenidade festiva, comemorativa dos 80 anos de produtiva existência da entidade, e com uma platéia de mais de 800 profissionais relacionados à Indústria Farmacêutica e seus familiares, destacando-se a presença do Governador do Estado de S. Paulo, Dr. Geraldo Alckmin [também condecorado na ocasião], além de vários deputados e autoridades representativas do Ministério da Saúde, SINDUSFARMA condecorou, pela primeira vez, um veterinário, que labutou, diuturnamente, até sua aposentadoria na Indústria Farmacêutica, o Dr. Alexandre J. L. Develey, Acadêmico da Academia Paulista de Medicina Veterinária. Sua carreira profissional se desenvolveu inteiramente na Indústria de Produtos Farmacêuticos Veterinários, tendo assumido durante 30 anos de profícua atividade, cargos de gerência e diretoria nas empresas Bayer do Brasil e Boehringer Ingelheim.



Vice presidente do SINDUSFARMA e Presidente da Boehringer Ingelheim, Dr. Martin Neslow, parabeniza o Dr. Alexandre Develey



Governador Geraldo Alckmin entrega diploma ao acadêmico Alexandre Develey



Nova diretoria no sindicato dos médicos veterinários – triênio 2013-2016

Tomaram posse, no último dia 05 de junho, os novos diretores do Sindicato dos Médicos Veterinários do Estado de São Paulo, SINDIMVET, eleitos em 30/04/2013. A nova Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados representantes na Federação Nacional dos Médicos Veterinários (FENAMEV), estão sensibilizados com os problemas que os profissionais enfrentam em seu trabalho diário nas empresas, no serviço público, como autônomos ou consultores, nas variadas áreas de especialização profissional. Para atingirem seus objetivos, oferecendo um trabalho efetivamente eficaz e competente aos colegas de todo o Estado de São Paulo, estarão empenhados, a partir de agora, em esclarecer a todos os colegas paulistas quais as missões sob responsabilidade do SINDIMVET e empenhar-se para que a entidade cumpra definitivamente o seu papel, na proteção, defesa e ajuda ao profissional médico-veterinário. Colocam-se, portanto, à disposição da classe na sua sede à Av. Francisco Matarazzo, 485 – Parque da Água Branca – Prédio do Produtor – São Paulo – SP – CEP 05001-900, em nosso *site* (www.sindimvet.org.br) ou pelos telefones 11-3871 5856 e fax 11-3871 4713.

Na verdade, a atuação do Sindicato não fica, muitas vezes, clara para os colegas, especialmente para os mais jovens, e isso os leva a não utilizar os serviços que lhes são outorgados por direito, em ocasiões aflitivas, como numa dispensa, por exemplo, ou numa negociação salarial. A grande verdade é que nós, profissionais liberais, não estamos familiarizados com a atuação sindical, como estão outros profissionais, mormente aqueles ligados aos grandes e mais poderosos sindicatos. E isto não ocorre somente com os médicos-veterinários, mas também com outros profissionais liberais, como os médicos, os odontólogos, os farmacêuticos, os engenheiros, e tantos outros, de profissões mais recentes.

Mas, não existe um sindicato forte e atuante sem a participação de seus sindicalizados. Para fortalecê-lo e torná-lo benéfico à classe, é importante a contribuição sindical, porém muito mais importante é a participação efetiva dos profissionais, pois a união deles é que representa a verdadeira força do sindicato, particularmente nas ações reivindicatórias. E, como se dá essa participação? Informando

sobre os problemas que ocorrem no exercício profissional, participando de assembléias que definem os rumos da categoria e de pleitos a serem exigidos nas negociações coletivas anuais, levando às autoridades competentes as análises e críticas dos profissionais eventualmente afetados por disposições contrárias aos dispositivos legais da justiça trabalhista, enfim, interferindo positivamente na vida, na ação e nos objetivos da entidade e do desempenho profissional do médico-veterinário.

Em suma, sindicalizar-se significa para o médico-veterinário contar com um organismo estruturado juridicamente para defendê-lo durante o exercício de todos os segmentos de especialização da Medicina Veterinária. Ainda mais, quando as ações se processam entre partes cujas forças são desiguais, como ocorre quando um profissional é prejudicado de alguma forma ao exercer a profissão numa empresa ou no serviço público. Caríssimos Colegas, esperamos vê-los em breve no SINDIMVET ou receber suas notícias e informações pelo correio eletrônico.

José Cezar Panetta, SINDIMVET, vice-presidente.

DIRETORIA:

Jorge Antonio Chehade –Presidente, José Cezar Panetta –1º Vice-Presidente

Michele Bordon Rosas Chehade –2º Vice-Presidente, Alexandre Jacques Louis Develey –Secretário, Suely Stringari de Souza –1º Secretário, Zohair Salirn Sayeg –Tesoureiro, Marcelo Nemer Xavier –1º Tesoureiro

SUPLENTES:

Nadia Maria Bueno Fernandes Dias, Jacques Lampolsky, Antonio Rubens Chagas Lima, Armando Carlos Benedusi Luca, Kenia Richardi Bicudo, Mariana Galvão da Fonte, Maria Cecília Marcondes Veiga

CONSELHO FISCAL:

EFETIVOS: Ricardo Moreira Calil, Marco Antonio Crescimanno de Almeida, Minoru Ikedo

SUPLENTES: José Felix Daud, Vital Vaz Neto, Maria de Lourdes Aguiar Bonadia Reichmann

DELEGADOS REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO

Efetivo: 1º Delegado – Nadia Maria Bueno Fernandes Dias

2º Delegado – Jacques Lampolsky

Suplente: 1º Delegado – Armando Carlos Benedusi Luca

2º Delegado – Antonio Rubens Chagas Lima



Homenagem póstuma ao Acadêmico Lúcio Tavares de Macedo

☆14/01/1941 †04/01/2013

Lúcio Tavares de Macedo, natural da cidade de Niterói (RJ), graduou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense, no ano de 1963. Desde cedo se dedicou ao pleno exercício de nossa Profissão, e sempre soube organizar e liderar as equipe que formava, com lealdade e abnegação. Desde sua formatura, dedicou-se com empenho e dedicação à especialidade pela qual optou para desenvolver o exercício profissional: uma área de atuação privativa dos Veterinários – a Inspeção de Produtos de Origem Animal. Superou todos os entraves e corajosamente, implantou e consolidou a moderna inspeção brasileira, padrão no mercado internacional.

Em sua formação percebe-se o grande interesse que o Médico Veterinário Lúcio Tavares de Macedo tinha em se especializar e se desenvolver no exercício de suas atividades. Além de ter frequentado os Cursos de Inspeção e Tecnologia de Carnes, CTITC do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Barretos/SP e de Especialização em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública ENSP – Fiocruz/RJ em 1966, nas Áreas, especializou-se em “Desenvolvimento” e “Implementação de Planos HACCP”, na Texas A&M University/EUA e em “Treinamento de Instrutores em HACCP de Pescados”, na Universidade de Miami/EUA.

Pela excelente formação profissional em sua especialidade e por uma longa e digna vivência o pranteado Acadêmico Lúcio Tavares de Macedo angariou, de modo especial, o respeito humano e profissional, sendo considerado por todos um patrimônio da Medicina Veterinária brasileira, galgando inúmeros e importantes Cargos e Funções no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA:

Diretor Geral do Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal; Coordenador de Agroindústria do Ministério da Indústria e Comércio; Coordenador do Programa Nacional de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos da FIOCRUZ; Consultor da Organização Pan-americana da Saúde, com atuação na Colômbia, Venezuela, México, Costa Rica e Washington/EUA.

Recebeu o reconhecimento dos colegas, que assim se manifestaram: “O Med. Vet. Lúcio Tavares de Macedo realizou, à frente do DIPOA – Departamento Nacional de Inspeção dos

Produtos de Origem Animal, um gigantesco trabalho em prol do desenvolvimento tecnológico das indústrias desse importante setor, o que o fez credor da admiração e respeito de todos que o conheceram tanto no Brasil como no exterior. Esse projeto de Federalização da Inspeção das Indústrias, implantado há décadas, tem o seu reflexo hoje, quando o Brasil se destaca como o maior exportador de carne bovina do mundo. Ocupou vários cargos nas Associações de classe :

Vice-Presidente da SBMV-Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, em duas gestões; Presidente da filiada SOMVERJ-Sociedade de Medicina Veterinária do estado do Rio de Janeiro, também por duas gestões; Fundador da Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro / AMVERJ, 16ª cadeira, cujo patrono é o Dr. Rômulo Tavares Ribeiro de Miranda; Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária-ABRAMVET/15ª Cadeira, tendo como Patrono o notável Veterinário Professor Otto Magalhães Pecego; Vice-Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Pela significância de seu trabalho e atividades correlatas, o Acadêmico Lúcio Tavares de Macedo recebeu inúmeras homenagens, entre as quais destacamos:

Homenageado com a Medalha do Mérito Médico Veterinário da SBMV, por serviços prestados à Medicina Veterinária e ao País;

Homenageado com o título de Personalidade Brasil-500 anos. A Academia Paulista de Medicina Veterinária-APAMVET, por julgar muito justas e oportunas as manifestações e homenagens que enaltecem a vida e as realizações dos Vultos Notáveis da Medicina Veterinária Brasileira, com semelhante vigor se associou às Entidades promotoras das solenidades em homenagem ao Acadêmico Med. Vet. Dr. Lúcio Tavares de Macedo, reafirmando as palavras do Ilustre Acadêmico da ABRAMVET e Presidente da SBVM- Med. Vet. Josélio Moura que assim o caracterizou: “Homem de grande valor profissional e que deixará uma grande lacuna na liderança e na luta incessante pelos aspectos éticos para o bem da Medicina Veterinária Brasileira, que sentirá a falta dos seus aconselhamentos”.

E. B.



HOMENAGEM PÓSTUMA AO PROF. DR. JOÃO GILBERTO PEREIRA

☆01/01/1944 †13/04/2013

Nasceu em São Paulo, Capital, anunciando a chegada do ano de 1944. Filho único e menino levado, passou por várias escolas e terminou sua formação intermediária nos colégios: São Luis, Eduardo Prado e Maria José.

Ingressou na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Ao concluir o curso, como Médico Veterinário, iniciou sua carreira, trabalhando no setor de vacinas da Pfizer e depois do Butantã, de onde saiu, a convite do Prof. Orlando Marques de Paiva, para ingressar na carreira acadêmica, compondo o quadro de professores da Anatomia.

Vivenciou, assim, juntamente com ilustres colegas, o despontar das disciplinas de Anatomia Descritiva e Topográfica da FMVZ USP.

Da mesma forma, a convite do Prof. Vicente Borelli, participou da criação da Pós Graduação em Anatomia Veterinária, da qual veio a participar, ministrando aulas e orientando alunos, tanto na área de mestrado, como de doutorado.

De seu casamento, de 44 anos, com Célia Campagno Ciryno Pereira, nasceram Daniel Ciryno Pereira, Aline Ciryno Pereira e Elaine Ciryno Pereira, que lhes deram os netos Gabriel, Beatriz e Eloisa (a caminho).

Sempre ligado a causas sociais, participava, com amigos, de encontro com casais, bazares beneficentes e fazia questão de conhecer particularmente os alunos que orientava, não só os de pós graduação, mas também os que tutorava na graduação e, de auxiliar os que mais precisavam, às vezes, até financeiramente.

Sempre atento aos caminhos da profissão, participou de Entidades de Classe, sendo diplomado como Sócio Remido da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, fazendo parte da Diretoria da Sociedade Brasileira de Anatomia, como tesoureiro e também do Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia do Estado de São Paulo, onde ocupou o mesmo cargo.

Durante sua carreira universitária publicou vários trabalhos, formou Mestres e Doutores, participou de bancas de concursos de pós graduação, de admissão de

funcionários, de docentes e de conclusão de curso. Foi consultor da FAPESP e de várias revistas, em algumas das quais corpo editorial.

Após sua aposentadoria na Universidade de São Paulo, integrou o corpo docente da Universidade Paulista e dirigiu a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Bandeirantes.

Gostaríamos de lembrar que o espaço aqui reservado não tem a intenção de contar a vida do colega João Gilberto, mas sim, de prestar uma singela homenagem àquele que mais do que um professor e um educador, foi um homem honesto, de caráter e muito alegre, apesar das “rasteiras” que a vida lhe deu. Um amigo leal, que deixou uma grande saudade. ANBM.



Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro ressaltou a Emoção no adeus a Sadi Bogado

Um dos beneméritos da profissão do Médico Veterinário e baluarte na promulgação da Lei nº 5517, de 23 de outubro de 1968, que estabeleceu o exercício da profissão de Médico Veterinário e criou os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, **Sadi Coube Bogado** nasceu em Nova Friburgo, em 15 de janeiro de 1928, transferindo-se para Campos/RJ, logo após sua formatura em Medicina, casando-se com Selma Vital Brasil Bogado, com quem teve sete filhos. Ex-deputado federal **Sadi Coube Bogado** faleceu no dia 20 de dezembro de 2012 e foi enterrado no cemitério Campo da Paz, em Campos/RJ.

Em agosto de 2004, nas comemorações do Mês do Veterinário (festejando o Dia do Médico Veterinário – 9 de setembro), o CRMV-RJ/Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio, em sessão solene, instituiu a **Medalha Sadi Coube Bogado**, que passou a ser entregue, sempre no mesmo período, ao profissional da Medicina Veterinária escolhido como o destaque do ano.

H. B.

50 ANOS DA FMVZ UNESP – Botucatu

A celebração dos 50 anos da Instituição ocorre num contexto extremamente positivo para a história da UNESP. Esta Universidade, além de pública, de excelente qualidade e gratuita, tem características diferentes por estar distribuída em todo Estado de S. Paulo, em 24 municípios, com 34 Faculdades e quase 47 mil alunos, 36 mil deles na graduação e 11 mil na pós-graduação.

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da UNESP, campus de Botucatu, recebeu nota “A” nas avaliações do ENADE no ano de 2010 e o selo 5 estrelas em recente edição do *Guia do Estudante* da Editora Abril. A FMVZ mantém um importante Hospital Veterinário – o primeiro do gênero no Brasil- que atende perto de 25 mil casos por ano e realiza suas atividades de ensino e pesquisa em 3 fazendas.

Nesse contexto, a FMVZ, visando uma formação generalista e crítica, oferece um curso de Medicina Veterinária que habilita seus alunos nas áreas de Saúde Animal, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal. Além disso, o curso de Zootecnia forma profissionais com conhecimentos técnicos e científicos para atender à moderna e cada vez mais complexa indústria da produção animal brasileira, bem como aos constantes avanços do melhoramento e da nutrição animal.

Há enormes desafios a serem vencidos, tal como a transferência de todas as instalações do curso de Medicina Veterinária para o Lageado, aprovada em reunião da Congregação no dia 14 de agosto 2012. Este processo exige o comprometimento de toda a comunidade e não há dúvidas de que a FMVZ conseguirá levar a contento mais esta empreitada.

Um pouco de história

Na década de 1960, a intensa movimentação política apoiou a vontade dos representantes da região de Botucatu de criar uma Faculdade de Medicina e a ideia foi tomando vulto. Na parte técnica, o Prof. Dr. Zeferino Vaz ofereceu o aval técnico necessário. Esse semeador da cultura universitária era incansável. Ligado à USP, foi pioneiro na criação das Faculdades de Medicina de Ribeirão Preto, Botucatu e Campinas. Era a interiorização do ensino superior! Em 1963 foi realizado o primeiro exame vestibular na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu e em 1964 a primeira turma da Veterinária, composta por 3 alunos, seguiu até o final do curso. Colaram grau em 1969 tendo o Prof. Dr. Euclides Onofre Martins como Paraninfo e Prof. Dr. Walter Maurício Correa como Patrono.

Em 2012, a FMVZ diplomou 60 alunos em Medicina Veterinária, 49 em Zootecnia, conferiu 31 títulos de mestres em Medicina veterinária e 19 em Zootecnia, diplomou 18 doutores e 4 pós-doutores em Medicina Veterinária e 4 em Zootecnia. Além disso, possui um amplo programa de residência com 60 vagas.

Reproduzimos as palavras do Presidente do Conselho Federal de medicina Veterinária :” Parabéns a todos que, ao longo destes 50 anos, fizeram desta Instituição um exemplo a ser seguido. Parabéns aos ex-professores, ex-alunos, ex-dirigentes, ex-funcionários e atodos que se encontram na ativa, trabalhando com amor e dedicação”.

A. D. (apud O Sonho Possível: 50 anos FMVZ- UNESP- Botucatu – 2013)

LIVRO COMEMORATIVO

O SONHO POSSÍVEL: 50 ANOS DA FMVZ – UNESP- BOTUCATU

Em agosto de 2011, o então vice-diretor e atual diretor da FMVZ-UNESP – Campus de Botucatu – Prof. Dr. José Paes de Almeida Nogueira Pinto deu início aos trabalhos, formando a Comissão do Cinquentenário da Faculdade de medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, sob a presidência do Prof. Dr. Flávio Massone, convocando docentes, servidores e jornalistas que ao longo deste período buscaram, por meio de documentos, entrevistas fotos e relatos, reviver a nossa historia ao longo desses cinquenta anos, resultando num livro maravilhoso que assim concretiza os fatos.

A Medicina Veterinária despontou a partir de 1964 de maneira lenta e gradativa, formando aos poucos seu corpo docente, buscando professores da USP, Instituto Biológico e Instituto Butantã – que vinham inicialmente para disciplinas básicas como o Prof. Plínio Pinto e Silva e, em seguida, nas disciplinas de aplicação, como os professores Ernesto Antonio Matera, Antonio Matera, Antônio Fernando Pestana de Castro, Bruno Soerensen Cardozo, Carlos Almeida Santa Rosa, Eduardo Harry Birgel, Feres Saliba, Hélio Emerson Belluomini, Nilson Ferreira e Benedito Wladimir de Martin.

É interessante que se diga que a maioria dos docentes ingressantes vinha da então Faculdade de Medicina Veterinária da USP, além de alguns docentes de outras instituições, formando o corpo clínico-cirúrgico que daria as primeiras aulas para as turmas no tão conhecido “Morrinho” junto com os conhecidos professores “itinerantes” que foram tão importantes para a formação da FCMBB na época.



CONTEÚDO DO LIVRO

Quando se escreve um livro desse porte surge a primeira dúvida: “o que escrever? quem deve ser contemplado? As discussões da Comissão se estenderam e chegaram às seguintes conclusões: prefácio do Reitor da UNESP, da Diretora da FMVZ/UNESP, do Prefeito de Botucatu e apresentação do livro assinado pela Comissão.

Em quatro capítulos fartamente ilustrados contendo toda a nossa história, o livro conta com a colaboração de escritores, historiadores, jornalistas ilustres, pessoas eméritas e manifestação dos Presidentes dos CFMV e CRMV-SP. E vem com um encarte que destaca docentes que contribuíram com a formação dos nossos alunos nas disciplinas básicas, corpo docente da FCMBB-FMVZ-, servidores, alunos de graduação, pós-graduação, pós-doutorado e residentes citados nominalmente desde a criação da Instituição. F. M.

Conselho Federal de Medicina Veterinária homenageia presidente da Apamvet Prof. Dr. Eduardo Harry Birgel

O IV – Seminário Brasileiro de Residência em Medicina Veterinária foi organizado pela CNRMV-Comissão Nacional de Residência em Medicina Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV, em parceria com o Ministério da Educação-MEC, tendo como tema principal a renovação do Sistema de Reconhecimento dos Programas de Residência em Medicina Veterinária – PRMV de IES-Instituições de Ensino Superior. O intuito desse Seminário, com os três anteriores, era de esclarecer, divulgar e orientar os Coordenadores dos PRMV, os Administradores dos cursos de Medicina Veterinária, bem como os Docentes, Orientadores e Preceptores sobre os novos parâmetros estabelecidos pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, responsável pela avaliação dos programas de residência multiprofissional e em área Profissional da Saúde.

Na abertura do evento, realizada no dia 20 de maio de 2013, o CFMV, associado à CNRMV, homenageou o Prof. Dr. Eduardo Harry Birgel – Presidente da APAMVET, com uma placa com a seguinte inscrição:

“O Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV reconhece e agradece ao Professor Titular Eduardo Harry Birgel pelos inestimáveis serviços prestados ao desenvolvimento da residência em Medicina Veterinária, parabenizando-o pela sua dedicação, seriedade, competência e elegância com que sempre se portou em suas atividades.

Em Brasília/DF, 20 de maio de 2013. [assinado pelo Med. Vet. *Benedito Fortes de Arruda* – CRMV-GO nº 0272/ Presidente do CFMV].”

Ainda na abertura do evento, o homenageado proferiu a palestra “*Contextualização das atividades da CNRMV do CFMV*”, quando apresentou as reminiscências das atividades da Medicina Veterinária para a legalização da Residência em Medicina Veterinária, contextualizando sucessos e vicissitudes das tentativas da legalização da Residência em Medicina Veterinária, junto ao MEC. A palestra considerou os fatos e acontecimentos desde os pioneiros movimentos de IES, que em São Paulo implantaram a Residência em Medicina Veterinária no Curso Medicina Veterinária de Botucatu, ministrado no

núcleo universitário da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu/SP. O curso, que comemora o cinquentenário, foi criado pela Lei 6.860 de 1962, como Instituto Isolado de Ensino Superior do Estado de São Paulo, e transformado em Autarquia de Regime Especial pelo Decreto Lei 191 de 1970 – subordinada à Coordenadoria de Ensino Superior do Estado de São Paulo (CESESP), que, finalmente, passou como Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia a integrar a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) / Campus de Botucatu/SP [como determinou a Lei 952 de 1976].

O passeio histórico do assunto só terminaria 37 anos depois, com a inclusão da Residência em **Coordenação Geral de Hospitais Universitários e Residenciais de Saúde do MEC**. Como segmento de pós-graduação, cabe ao Ministério da Educação (MEC) o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições e Programas de Residência Multiprofissionais em Saúde e em Área Profissional da Saúde, criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, abrangendo as profissões da área da saúde, a saber: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. (Resolução CNS nº 287/1998). Atualmente estas Residências são regulamentadas pela Portaria Interministerial [MEC e MS] nº 1.077 de 12 de novembro de 2009. O homenageado Presidente da APAMVET – Med. Vet. Eduardo Harry Birgel [CRMV-SP nº 00018] foi Presidente da Comissão Nacional de Residência em Medicina Veterinária do CFMV durante nove anos [de 2003 a 2012]. A participação do homenageado no aprimoramento do Ensino da Medicina Veterinária foi significativa – sempre participando de atividades conduzidas e/ou recomendadas pelo Sistema CFMV/CR’s, pois participou da Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária, responsável pela publicação: “O Ensino de Graduação em Medicina Veterinária no Brasil – situação atual e perspectivas” / CFMV Brasília 1996.

As atividades retro mencionadas resultaram na criação da Comissão de Especialistas de Ensino da Medicina Veterinária do SESu/MEC (Secretaria de Educação Superior do MEC) período 1998 a 2001. Nesta Comissão, o homenageado Eduardo Harry Birgel foi Presidente, coordenando os estudos para a implantação das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino da Medicina Veterinária, repetindo a atuação que já tivera em 1984, como membro da Comissão de Especialistas de Ensino de Ciências Agrárias CECA/SESu-MEC, quando foram implantadas as Normas do Currículo Mínimo do Ensino de Graduação Superior de Medicina Veterinária, pelo Parecer do Conselho Federal de Educação CFE/MEC n.º: 01/84 – [aprovado em 24/01/84] e consolidado pela Resolução do CFE nº 10 de 11-04-1984 [caracterizando o Curso de Medicina Veterinária e fixando os mínimos de conteúdo e duração do Currículo].

Como corolário das atividades na Comissão Nacional de ensino da Medicina Veterinária do CFMV e da Comissão de Especialista de Ensino de Medicina Veterinária SESu/MEC foi designado Membro Efetivo da Comissão de Cursos da Medicina Veterinária INEP/SESu-MEC [1997 a 2001], responsabilizando-se pela

implantação e realização dos Exames Nacionais de Cursos [ENC – PROVÃO], implantados em Medicina Veterinária de 1998 a 2001.

Uma vida dedicada ao exercício da profissão e ao Ensino da Medicina veterinária que lhe valeram dois significativos Prêmios:

1. Honra ao Mérito da Educação Agrícola Superior – ABEAS – Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior 1991;
2. Prêmio Paulo Dacorso Filho, outorgado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) – 2001.



Capa do folder do IV – SBRMV



Presidente do CFMV M. V. Benedito Fortes de Arruda entrega a homenagem ao Acadêmico Eduardo Harry Birgel.

"Mestrado Profissional" é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação stricto sensu, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002).

O Mestrado Profissional responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação.

Programa de mestrado profissional em conservação de fauna silvestre pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCar e Fundação Parque Zoológico de São Paulo/FPZSP

O hábito humano de manter animais silvestres como pets e a expansão das fronteiras agrícolas resulta na demanda ilegal de animais da vida selvagem, na redução de habitats saudáveis e consequentemente, na ameaça de extinção de muitas espécies. De outro lado, a formação de profissionais e o desenvolvimento de tecnologias para enfrentar tais ameaças ainda se encontram aquém das necessidades atuais para proteger nossa biodiversidade. Faltam profissionais e cursos especializados.

Com esta percepção, a FPZSP criou, em 2003, um Programa de Aperfeiçoamento Profissional (PAP) para treinar médicos veterinários, biólogos e outros profissionais, formados até dois anos, em trabalhos voltados ao manejo, saúde e educação para a preservação de fauna silvestre, *ex-situ* e *in-situ*. O PAP tem a duração de dois anos, e a FPZSP disponibiliza dezoito bolsas para os dois níveis cada ano.

Em 2009 a FPZSP firmou termo de cooperação com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e obteve outorga de recursos da FAPESP para instalar e operar um laboratório de pesquisa em microbiologia aplicada a microorganismos de sua unidade de compostagem, em operação desde 2003. Esta ação desencadeou o interesse de pesquisadores de outras universidades no desenvolvimento de pesquisas científicas em fauna silvestre na FPZSP, envolvendo genética e evolução das espécies, com ações *ex situ* e *in situ* em execução, reprodução assistida e a formação de um Banco de Germoplasma.

Entretanto, após profícua interação com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a diretoria da FPZSP propôs a criação de um Curso de Mestrado Profissional em Conservação de Fauna Silvestre, uma evolução natural do PAP, ideia logo acolhida pela UFSCar. O Programa, inspirado em um termo de cooperação firmado entre as instituições, foi elaborado, submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) e aprovado em dezembro de 2012. A primeira turma iniciou o programa em abril de 2013.

O curso objetiva formar e titular mestres profissionais habilitados a trabalhos técnico-científicos com a fauna silvestre brasileira, e na capacitação e treinamento de pesquisadores e profissionais para gerar, difundir e usar o conhecimento técnico-científico e os serviços e políticas públicas para conservação da biodiversidade. Esse

Mestrado Profissional vem atender à demanda reprimida por profissionais especialistas qualificados para atividades de conservação *in situ* com competência para atuar em processos de licenciamento ambiental, em gestão de Unidades de Conservação e Reservas Ambientais, e *ex situ*, em zoológicos e empreendimentos conservacionistas brasileiros. Com a titulação de Mestre Profissional, terão condições de ingresso no mercado de trabalho com o título de especialista, única forma oficial reconhecida pelo Ministério de Educação (MEC), e de produzir novos conhecimentos e tecnologias em conservação de fauna, em especial para espécies ameaçadas.

Suas linhas de pesquisa abrangem a Gestão e Manejo *in situ* e *ex situ* e a Biologia e Genética da Conservação. As atividades são desenvolvidas nas dependências da UFSCar e da FPZSP, incluindo disciplinas teóricas e práticas e trabalhos de campo. É um programa multidisciplinar aberto à Medicina Veterinária para enriquecer o contingente de profissionais da conservação para reverter os resultados das ações adversas causadas pelo homem.

Maiores informações no site: www.zoologico.com.br

Dr. Paulo Magalhães Bressan – Diretor Presidente da FPZSP e Membro da APAMVET

Dr. João Batista da Cruz – Diretor Técnico-Científico da FPZSP e Membro da ABRAMVET



Mestrandas numa aula prática sobre anfíbios.

Grupo PSICONVET propõe uma nova abordagem em medicina veterinária que valoriza as relações humanas

Renata Afonso Sobral, MV
Hannelore Fuchs, MV, Psicóloga

O grupo PSICONVET, recentemente criado por veterinários e psicólogos com experiência em oncologia veterinária, se dedica ao estudo do processo do adoecer por câncer em animais, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais dos proprietários.

A confirmação do diagnóstico de câncer em um animal de companhia é sempre uma situação estressante. O impacto sofrido pelo proprietário ou pela família do animal pode desencadear um período de desorganização psíquica, principalmente para aqueles que possuem alto apego aos seus animais. Esta desestruturação, mesmo que temporária, pode ter interferência negativa na tomada de decisões relacionadas aos cuidados com o animal doente.

O período de tratamento compreende vários temores e experiências individuais, principalmente para proprietários que nunca viram seus animais doentes ou debilitados. Ainda, o tempo e a atenção dedicados a estes, além de ocasionarem uma não planejada quebra de rotina de trabalho ou de lazer, são associados à observação da degradação física e do sofrimento de um companheiro querido, levando muitos proprietários ao estresse físico e psíquico.

O momento da eutanásia é especialmente difícil. Aceitar que a possibilidade de morte seja a melhor opção ou saída é, sem dúvida, uma constatação muito frustrante tanto para proprietários como para veterinários.

O luto pela perda de um animal nem sempre é compreendido pela sociedade. Não é raro proprietários relatarem constrangimento face ao não reconhecimento de sua dor por parte de familiares, colegas de trabalho ou amigos; muitos chegam a ser criticados por pessoas que consideram banal a morte de “tão somente um cão ou um gato”. O luto não validado pode se tornar um trauma devido ao sofrimento solitário e silencioso.

A sensação de vazio pela perda de um companheiro de anos de convívio pode ser motivo de reforço da tristeza e da depressão. O isolamento tende a ser uma postura

relativamente comum em pessoas enlutadas, porém este não deve ser estimulado. Sugerimos que proprietários enlutados mantenham vínculos afetivos com amigos e familiares para evitar o isolamento.

Consideramos de extrema importância a participação do psicólogo na equipe de profissionais que assistem o animal com câncer no sentido de acolher os proprietários nos momentos de dor, angústia e tristeza. A principal proposta do grupo PSICONVET é dar importância ao sofrimento humano e tentar suavizar a experiência dolorosa causada por uma doença de diagnóstico desfavorável como o câncer.

NOME	PROFISSÃO
Renata Afonso Sobral	Médica Veterinária
Régis Siqueira Ramos	Psicólogo
Hannelore Fuchs	Médica Veterinária e Psicóloga
Joelma dos Santos Ruiz	Psicóloga
Gissele Rolemberg Oliveira Santos	Médica Veterinária
Jane Cesar	Médica Veterinária
Simone Crestoni Fernandes	Médica Veterinária
Aline Machado de Zoppa	Médica Veterinária
Flávia Sayegh	Psicóloga

Tabela 1 – Nome e profissão dos integrantes do grupo PSICONVET, por ordem de entrada no grupo.

Contato:
GRUPO PSICONVET
Avenida Miruna, 591
04084-002 – Moema, São Paulo, SP
Telefones: (11) 2574-7989 e (11) 3791-3754
e-mail: renatasobral@oncocane.com

Nota do editor:

A mensagem que o grupo PSICONVET traz à classe veterinária é de suma importância e tem sido descuidada no âmbito do ensino clínico. Esta iniciativa merece toda consideração da classe.

O clínico deve treinar habilidades de boa comunicação e deve ser capaz de estabelecer um bom relacionamento com o proprietário. Para o clínico, o foco é o animal, mas a boa comunicação com o dono do animal pode ser a chave do sucesso da cura do paciente.

Tanto o animal que está sofrendo necessita de cuidados, como o proprietário sensibilizado com a situação de seu “ente querido”, necessita de atenção.

As experiências decepcionantes não são incomuns na rotina veterinária.



O recém criado Grupo Psiconvet :Da esquerda para direita (em pé): Simone Crestoni Fernandes, Renata Afonso Sobral, Gisselle Rolemberg Oliveira Santos, Aline Machado de Zoppa, (sentados) Joelma dos Santos Ruiz, Régis Siqueira Ramos, e Hannelore Fuchs.

Controlar essas situações requer uma equipe sensível aos desapontamentos do cliente. A recompensa para os esforços dessa equipe será a confiança, a credibilidade e a lealdade para superar resultados adversos e minimizar seus riscos.

Dilemas éticos são comuns na área da saúde. Com frequência, os veterinários se deparam com situações morais difíceis de controlar. Uma delas é a que envolve o extremo entre a vida e a morte, o cuidado ao animal, o sofrimento do dono e a qualidade de vida do animal, criando sérios dilemas práticos e morais. A tensão ética pode ser atribuída às diferenças de opinião a respeito da importância dos animais, do cliente e da responsabilidade do veterinário. A angústia, o medo da separação iminente, além do sentimento de culpa por sentir que não fez tudo que estava a seu alcance, levam o dono a uma alta tensão psíquica.

A comunicação com clientes especiais, como crianças, pessoas sozinhas e idosas, deve receber uma atenção e dedicação também especiais.

Ao abrir um espaço para o proprietário falar de suas angústias, ao orientá-lo e esclarecê-lo sobre a doença de seu animal, ao acolhê-lo com empatia, o veterinário traz uma grande colaboração para a saúde psíquica de seu dono.

O paciente é um “ente querido” do cliente : o envolvimento empático, o apoio emocional e a orientação adequada do veterinário ao proprietário, seu cliente, são condutas altamente recomendáveis que fortalecem a confiança do cliente no clínico que tem o animal sob sua responsabilidade.

Entrevista: Aspectos e considerações sobre roedores



Med. Vet. Angelo José Boggio
CRMV/SP 00427
Higienista Ambiental Registro nº 001
e.mail: angeloboggio@hotmail.com

O boletim da APAMVET entrevistou o higienista ambiental, médico veterinário, Angelo J. Boggio. Como o assunto é interessante e ocupa muitas páginas, a Redação publica a 1ª parte da entrevista nesta edição, deixando para o próximo número a sua conclusão com as considerações sobre o combate a roedores.

Angelo J. Boggio é graduado em Medicina Veterinária no ano de 1968, na 30ª Turma da Faculdade de Medicina Veterinária/USP, na Rua Pires da Mota 159. Turma composta de outros ilustres Veterinários e pesquisadores e professores de nossa profissão, entre os quais destacamos: Ariel de Oliveira Guedes; Carlos Eduardo Reichmann; Constâncio de Carvalho Neto; João Gilberto Lopes Pereira; João Palermo Neto; Maria de Lourdes Aguiar Bonadia; Nilson Ferreira; Ronaldo Mateus Define; Sylvio Marci Santos e Wanderley Pereira de Araújo.

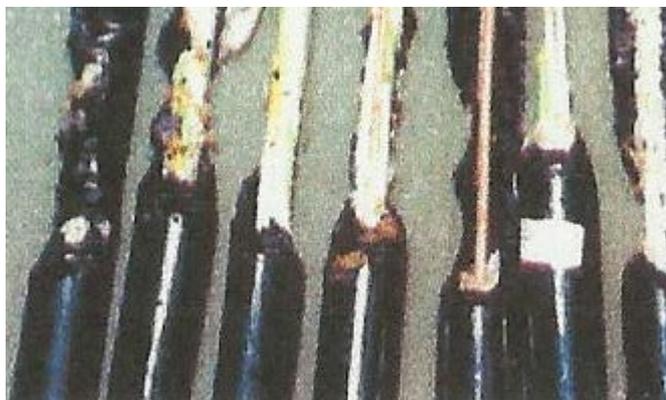
O Colega Boggio participou de inúmeros cursos de aperfeiçoamento com excelente aproveitamento nas áreas de Bioquímica, Química Macromolecular, Eco- toxicologia Médica, afirmando, quando consultado, ter sido pioneiro na montagem de um Serviço de Controle de Roedores e Vetores no Brasil e criar o primeiro Centro de Controle de Zoonoses.

Sobre a carreira do Veterinário Angelo J. Boggio, a jornalista Cristina Moreno de Castro publicou na Folha de São Paulo [17-04-2011] artigo destacando minúcias das atividades de nosso entrevistado. O artigo dá destaque ao apelido pelo qual Boggio era conhecido por seus colegas: “Doutor Ratão!”. Neste artigo, “Doutor Ratão” era o terror dos roedores do Metrô há 35 anos; até dedicar-se quase exclusivamente à desratização dos tuneis do Metrô Paulistano, ele era higienista da Secretaria Municipal de Higiene e Saúde, quando num momento de necessidade e de extrema urgência foi chamado para exterminar uma

praga de ratos que assolava os tuneis de nosso Metrô! Em 1975, uma pane parou, por horas, o Sistema de Metrô de São Paulo. Distúrbio este provocado por “milhões” de ratos que infestavam os tuneis e roíam cabos elétricos importantes causando a travessão dos sistemas eletrônicos.

A partir da pioneira participação do Colega Angelo Boggio nenhum rato causou qualquer outra pane. Ele afirma convicto: “hoje o Metrô de São Paulo é considerado um do mais limpo do mundo; hoje as equipes matam cerca de três ratos por mês, no começo eram ‘milhões’. Não é exagero afirmar, mas os roedores faziam filas debaixo dos trilhos eletrizados com 750 volts de corrente contínua, com o único propósito de eriçarem seus pelos e assim se livrarem dos carrapatos e piolhos que os parasitavam.” Naquela época, o Metrô era menor; tinha ao redor de sete quilômetros... e o Dr. Ratão era um só.

Dr. Boggio está aposentado e hoje o Metrô conta com uma equipe de sanitização de mais de 30 técnicos.



Danos em cabos ópticos e elétricos provocados por roedores: dão origem a falhas de transmissão e curtos-circuitos.

Controle de roedores e outros animais sinantrópicos no Metrô de São Paulo

Animais sinantrópicos são aqueles animais que se adaptaram à convivência com os seres humanos, vivendo ao nosso lado a despeito de nossa vontade, com capacidade de transmitir doenças e causar agravos à saúde do homem ou de outros animais domésticos.

Como os roedores se alimentam também de baratas, o controle de ratos abrange a eliminação de insetos. Por isso, todas as noites, cinco equipes de sanificação se dividem e fazem o trabalho em trechos especificados, tanto nos túneis, trilhos, estações e trens, como também na área externa – num raio de 50 metros tendo como centro as estações: Os sachês com venenos são trocados a cada 60 dias, a desinsetização é feita a cada 90 dias, atualmente usando inseticidas a base de substâncias piretróides e o controle de mosquitos

transmissores da dengue, a cada 20 dias. Se o metrô suspender essa rotina, poderia ocorrer uma invasão enorme de ratos e baratas. É um trabalho sem fim!

Além de colocar as iscas, as equipes de sanificação fazem seu trabalho nos trilhos desenergizados no combate às baratas.

O Boletim Apamvet pergunta ao Dr. Boggio qual produto escolher como raticida. Ele recomenda três tipos de iscas, alternando-as para evitar que os ratos se acomodem com as situações; ele não designa esses produtos, dizendo apenas que são anticoagulantes, matando os roedores por hemorragias; os animais levam os sachês para a toca, causando a morte de outros ratos. Ele afirma com simplicidade: “Eu não escolho os produtos, quem escolhe são os ratos!”

A respeito do palpitante tema do controle de roedores, há para se destacar o discurso feito pelo Deputado Rui Codo (MDB) em sessão da Câmara dos Deputados, e publicado no Diário do Congresso / DOU de cinco de dezembro de 1975 (seção I), quando afirmou: “Senhor Presidente e Senhores Deputados, tendo tido oportunidade, através de minhas investigações, de observar problemas vinculados à Saúde Pública, principalmente no campo de roedores, surpreendi-me ao verificar o quanto ainda há por se fazer.” Complementando a seguir: “Estando em São Paulo pude contatar com o Dr. Ângelo José Boggio, técnico profundamente conhecedor do assunto, que está, atualmente, introduzindo no Brasil, através de um grupo de trabalho, as mais modernas técnicas de combate aos roedores e vetores de áreas urbanas e rurais, desenvolvidas na Hungria, Alemanha, Itália e Suíça, dadas a conhecer no último Congresso Mundial em Saúde Pública sobre roedores, do qual participou como convidado do Governo Húngaro, onde vários organismos como a Organização Mundial de Saúde, se fizeram presentes. Tais técnicas estão sendo examinadas minuciosamente, visando à sua implantação no nosso meio ambiente”. O Ilustre Deputado Federal por São Paulo complementou seu discurso com o seguinte elogio às atividades desenvolvidas por nosso Colega Boggio, dizendo: “No mencionado Congresso, o Dr. Angelo Boggio abordou um problema de suma importância – a utilização atual e indiscriminada de venenos violentos no combate aos roedores no Brasil por curiosos e até empresas privadas que se dizem especializadas. Os venenos à base de estricnina, monofluoracetato de sódio, arsênico, alfa-naftil-tio-ureia [ANTU] e fósforo amarelo encontram-se no mercado à disposição do incauto comprador sem respeito algum às leis vigentes no País. Enfatizou



Desinsetização em trem e no entorno das estações.

Fonte : Departamento de Imprensa do Metrô



sobremaneira a necessidade de uma melhor atenção dos órgãos fiscalizadores sobre a produção, manuseio, e a utilização de raticidas, pois leis sobre o assunto já existem e devem ser respeitadas.”

O ilustre Deputado Federal aproveitou, ainda, a oportunidade para apresentar as preocupações de nosso preclaro Veterinário entrevistado neste momento: “A maior preocupação do Dr. Boggio é a de conscientizar não só as empresas privadas como os Poderes Públicos para a utilização única e exclusivamente de raticidas à base de anticoagulantes como princípio ativo, nas menores concentrações possíveis.” Concluindo, que “No Brasil, são várias as firmas que produzem esse tipo de raticida, cuja capacidade de produção total é suficiente para cobrir as necessidades da demanda do mercado brasileiro.” Destacou o eminente técnico, ainda, a necessidade do aperfeiçoamento dos Médicos Veterinários que se dedicariam ao atendimento das demandas de diferentes setores da Saúde Pública ao afirmar: “O corolário desse trabalho seria a formação de técnicos especializados nos mais variados setores que o problema exige.”

Em continuação ao seu brilhante discurso na Câmara de Deputados, o Deputado Rui Codo apresentou [Evidentemente, com a colaboração do Dr. Boggio!], substancial, histórico da difusão dos roedores pelo planeta, destacando, também, importantes características biológicas das três espécies de roedores da família *Muridae*: *Rattus norvegicus* [ratazanas]; *Rattus rattus* [rato de ferro] e *Mus musculos* [camundongos], apresentando como conclusão, as seguintes recomendações para o efetivo controle dos roedores:

1. Educação sanitária;
2. Levantamento específico das diferentes áreas;
3. Medidas de desratização;
4. Medidas de controle e continuidade;
5. Medidas profiláticas;
6. Controle do índice populacional murino; e
7. Controle epidemiológico.

A entrevista segue no próximo número do Boletim APAMVET.

Aquisição de nova sede do CRMV SP

Promessa de campanha e sonho realizado

Este é o sentimento compartilhado desta gestão que está à frente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo desde 2006, ao assinar o contrato de compra da nova sede própria do CRMV-SP à Rua Apeninos, 1.088, no bairro Paraíso.

Esta diretoria sente orgulho pelo legado que vai deixar para as futuras administrações do Conselho, pois sendo o maior do país, com aproximadamente 32.000 colegas médicos veterinários e 3.000 zootecnistas inscritos, precisava e merecia de uma sede digna da grandeza da Medicina Veterinária e Zootecnia paulistas.

A aquisição tem como objetivo principal melhor atender as necessidades dos profissionais que buscam algum tipo de serviço junto ao seu órgão de classe.

A nova sede conta com excelente localização, fácil acesso por meio de metrô e linhas de ônibus, instalações adequadas, auditório para 100 pessoas, assim como outras facilidades no entorno, por isso, tornou-se um investimento de grande valor.

Estamos cientes de que ainda temos muitos pontos a melhorar, mas aceitamos esta tarefa e temos certeza de que, com a continuidade deste modelo de gestão, chegaremos lá.

As nossas profissões terão o tamanho e a grandeza que quisermos e este desafio é de cada um de nós.

Parabéns a todos nós.

O Conselho é de todos.

Mario Eduardo Pulga
Vice Presidente do CRMV-SP



Pesquisa
Conservação

Qualidade
Tecnologia

Complexo
de Laboratórios

Complexo de Laboratórios

ANÁLISES CLÍNICAS

O Laboratório de Análises Clínicas realiza a maioria dos exames de saúde dos mamíferos, aves, répteis e anfíbios da população animal da Fundação Parque Zoológico de São Paulo - FPZSP, com a ampla autonomia proporcionada pelo seu quadro técnico qualificado e equipamentos modernos. Ele é fundamental para as ações de conservação ex situ e in situ, permitindo

MICROBIOLOGIA APLICADA

O objetivo do Laboratório de Microbiologia Aplicada é manter uma coleção de cultura de microrganismos ambientais com potencial biotecnológico para produção de enzimas microbianas, probióticos, bioplásticos, biosurfactantes e biorremediação, entre outros. A sua implantação foi financiada pela Fundação Parque Zoológico de São Paulo e pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, com o apoio da Tortuga Cia. Zootécnica Agrária.

BIOLOGIA MOLECULAR

O Laboratório de Biologia Molecular se destina a identificar microrganismos de potencial biotecnológico, ao diagnóstico de doenças de animais silvestres da Fundação e para prestação de serviços a entidades de conservação em trabalhos in situ. Ele é essencial à definição de qualidade genética de amostras criopreservadas do Banco de Germoplasma e no suporte aos Laboratórios de Reprodução Assistida e de Microbiologia Aplicada.

A interação estabelecida entre estes três laboratórios proporcionou o intercâmbio da FPZSP com importantes Instituições de Ensino e Pesquisa do país, como a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Neto" (UNESP), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade de São Paulo (USP), resultando no desenvolvimento de projetos de pesquisa de grande interesse científico e tecnológico.

Este complexo de laboratórios é uma das bases para os trabalhos de pesquisas associadas ao Curso de Mestrado Profissional em Conservação de Fauna, estabelecido em convênio entre a FPZSP e a UFSCar, com a aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É um dos pilares de sustentação do Centro de Conservação de Fauna do Estado de São Paulo (CECFAU), em estágio avançado de construção na Fazenda do Zoológico, em Araçoiaba da Serra - SP.



CECFAU

Centro de Conservação
da Fauna Silvestre
do Estado de São Paulo
Divisão de Pesquisa Aplicada